

» Entrevista | **FLAVIO ROSCOE** | PRESIDENTE DA FIEMG

Dirigente diz que governo deveria buscar superavit nas contas e defende reforma tributária com limite para a carga de impostos

“É preciso discutir gasto público”

» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
» DENISE ROTHENBURG
» RAPHAEL PATI*

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), o empresário Flávio Roscoe é um crítico do elevado gasto público brasileiro, que acaba impondo uma alta carga de impostos à sociedade. Ele aponta a importância da reforma tributária, mas alerta para o elevado número de exceções à regra que podem reduzir a eficácia das mudanças. As vésperas de chefiar uma comitê de empresários brasileiros em viagem à China, Roscoe deu entrevista ao programa CB.Poder, parceria entre o Correio e a TV Brasília.

Viagem à China

A viagem tem duas perspectivas: a atração de investimentos em novas tecnologias e comércio exterior, tanto exportar quanto importar. O mercado chinês é muito grande e tem ótimas oportunidades.

China: uma ameaça?

Existem ameaças, principalmente, no campo industrial. Tem vários subsídios cruzados que os chineses fazem, é uma prática tradicional para ganhar mercados. Então, o Brasil tem que tomar cuidado com essas perspectivas.

Compras on-line

É um absurdo dar isenção para o produto importado e cobrar do produto nacional. Nós estamos cobrando impostos do trabalhador brasileiro e gerando emprego na

China. A Fiemg tem criticado muito o programa Remessa Conforme, que gera uma situação insustentável, de falta de competitividade.

Agenda verde

Um grande oportunidade da indústria brasileira, neste momento, é a pegada de carbono mais verde. O Brasil tem uma 88% da matriz elétrica renovável. No caso de Minas Gerais, é 99%.

Gasto público

O maior problema na erosão fiscal, na verdade, é o aumento do gasto público. Não é que está se arrecadando menos imposto no Brasil, está se gastando mais. Então a discussão do gasto público é fundamental.

Aumento de impostos

Somos contrários a qualquer aumento de imposto. A carga tributária no Brasil é alta e os serviços prestados pelo governo são ruins. Se você pode colocar seu filho numa escola privada ou numa escola pública, você coloca em qual? Na privada. Se você pode ir ao SUS ou ter um serviço de saúde privado, qual você escolhe? Plano de saúde privado. Há inúmeros indicativos de que a qualidade do serviço público é ruim.

Funcionalismo

O bom funcionário público não pode receber mais. Isso é um equívoco. O bom funcionário público deveria ser premiado, e o mau servidor, se não estiver em carreira de Estado, deveria ser demitido. Não pode ter estabilidade para todas

Ed Alves/CB/DA.Press



O ideal nem é deficit zero. O ideal é superavit. Nossa dívida pública é uma das maiores entre os países no nível do desenvolvimento brasileiro, e esse compromisso precisa ser honrado.”

as carreiras, porque, dessa maneira, não tem aumento de produtividade no serviço público. E a sociedade paga a conta.

Reforma Tributária

A reforma tributária parece que vai sair. Esse tema vem desde a Constituição de 88. Então, eu só acredito na reforma na hora em que ela ocorrer. É uma coisa muito importante, que a Fiemg defende, é o limitador da carga tributária,

porque temos de garantir que a sociedade não vá pagar mais tributo.

Exceções

A nossa preocupação, e aí o meu ceticismo com relação à reforma tributária, sempre foi por conta das exceções. Nós estamos num estado democrático. Então, grupos de pressão vão sempre tentar fazer seus produtos pagarem menos. E, se você vai criando exceções, os que estão fora vão ter que pagar mais,

porque o recurso é um só. Se alguns não pagam, outros vão pagar mais.

Deficit zero

O ideal nem é deficit zero. O ideal é superavit. Nossa dívida pública é uma das maiores entre os países no nível do desenvolvimento brasileiro, e esse compromisso precisa ser honrado. Quem emprestou dinheiro ao Brasil tem que falar: “esse cara vai pagar”. Se continuarmos gerando buraco, uma hora o credor

vai parar de dar crédito.

Juros

O deficit fiscal expande o gasto público, o que aumenta a demanda inflacionária. Aí, o Banco Central eleva os juros. E a alta dos juros deprime a atividade econômica, matando o futuro do emprego, o investimento.

Investimento público

Investimento baseado no endividamento do Estado só faz sentido para país que tem dívida baixa. Não é o caso brasileiro. Os investimentos do PAC são necessários? São. Mas você tinha que estar com as contas públicas em melhor condição para estar fazendo este tipo de investimento.

Produtividade

Todo mundo apoia o aumento de produtividade, porque é daí que vem a riqueza. Mas todo mundo trabalha contra o aumento de produtividade. Essa é uma perspectiva que precisa ser corrigida e, para isso, tem que haver uma mudança cultural na sociedade.

Desoneração da folha

O imposto sobre a folha é o mais cruel que temos no Brasil, porque incide sobre o trabalho. O trabalhador brasileiro ganha um, mas custa dois. É um imposto perverso, porque torna o trabalho mais caro e retira competitividade dos produtos brasileiros.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Informe Publicitário

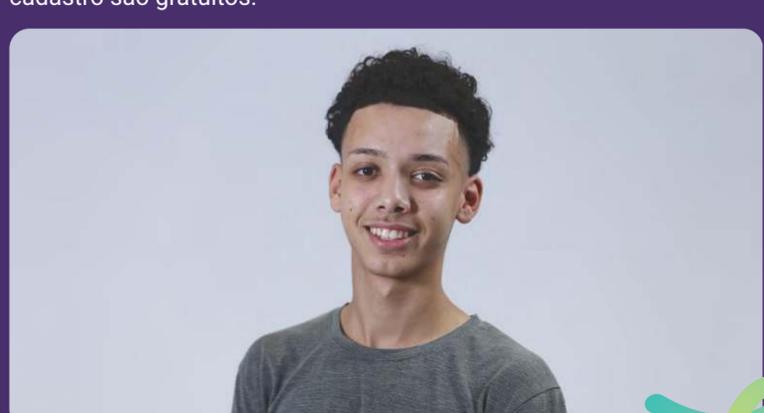


Brasília
ANO IV - nº 639
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
www.ciee.org.br

CIEE está com mais de 600 oportunidades abertas em Brasília

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE está com inscrições abertas para mais de 600 vagas de estágio e aprendizagem em Brasília e no Distrito Federal. Os cursos com mais oportunidades abertas são Administração, Ensino Médio, Pedagogia e Contabilidade. Ainda há oportunidades para aprendizes (jovens ou adolescentes entre 14 e 24 anos, estudando ou que já concluíram os estudos) para as áreas Administrativa, Bancária e Megarefe.

Os interessados devem construir o perfil pessoal no portal do CIEE no seguinte link: www.ciee.org.br/. Vale lembrar que é necessário preencher todos os campos do formulário e verificar se todas as informações pessoais estão corretas. Tanto a inscrição quanto o cadastro são gratuitos.





www.ciee.org.br

Atendimento por WhatsApp

11 3003 2433

#CIEE
IMPARÁVEL

Acesso



CONJUNTURA**Saldo da balança é recorde**

» FERNANDA STRICKLAND

A balança comercial de outubro registrou superavit recorde, com exportações de US\$ 29,5 bilhões e importações de US\$ 20,5 bilhões, o que resultou num saldo positivo de US\$ 8,9 bilhões e numa corrente de comércio de US\$ 50 bilhões. Os números de outubro são os maiores para o mês da série histórica iniciada em 1989, segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/Mdic).

No ano, as exportações totalizam US\$ 282,5 bilhões e as importações, US\$ 202,3 bilhões, com saldo positivo de US\$ 80,2 bilhões e corrente de comércio de US\$ 484,7 bilhões. “Ultrapasamos US\$ 80 bilhões em saldo comercial. O Brasil nunca teve resultado dessa monta na balança”, destacou o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, Herlon Brandão.

Nas exportações, comparadas as médias diárias de outubro de 2023 e do mesmo período de 2022, houve queda de 0,7%. Em relação às importações, os dados mostram recuo de 20,9% na mesma base de comparação.

Sérgio Castro/Estadão conteúdo

**Exportações superaram importações em US\$ 8,9 bilhões em outubro**

Nas exportações por setores, houve queda de 2,5% na agropecuária, crescimento de 26,4% na indústria extrativa e recuo de 9,1% em produtos da indústria de transformação.

Minério de ferro

Brandão frisou o peso exercido pelo minério de ferro

nas exportações de outubro, cujo valor cresceu 36%, puxado pelo aumento de volume (14,6%), mas principalmente de preço, que avançou 18,6%. O dado ajudou nas vendas para a China, grande comprador de minério de ferro brasileiro. No geral, as vendas para o país asiático cresceram 22,4% no mês passado.

Indústria: pouco dinamismo

» RAFAELA GONÇALVES

A produção industrial brasileira registrou alta de 0,1% em setembro na comparação com o mês anterior. Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a principal influência positiva do resultado desse mês veio da atividade de indústrias extrativas, com alta de 5,6%.

O indicador apresentou alta de 0,6% quando comparado a setembro do ano passado. No entanto, no ano a indústria

acumula perdas de 0,2% e variação nula nos últimos 12 meses. O setor ainda se encontra 1,6% abaixo do patamar pré-pandemia, em fevereiro de 2020, e 18,1% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011.

“O resultado de setembro marca o segundo mês seguido de crescimento, mas não altera o comportamento de menor dinamismo que caracteriza a produção industrial nos últimos meses. Além disso, no índice desse mês, observa-se predomínio de taxas negativas, alcançando três das quatro grandes categorias

econômicas e 20 dos 25 ramos industriais investigados”, destacou o gerente da pesquisa, André Macedo.

“Em linhas gerais, a taxa de juros elevada, mesmo com o movimento de redução verificado nos últimos meses, nos ajuda a entender esse comportamento do setor industrial, com influência direta sobre as decisões de investimento, por parte das empresas, e de consumo, por parte das famílias. Além disso, ela explica o crédito ainda caro e as elevadas taxas de inadimplência”, observou Macedo.